

**RENTABILIDADE DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO - OUTUBRO/2023**

FUNDO	INÍCIO	BENCHMARK	VARIÇÃO (%)								TAXA ADM. (% a.a.)	PL MÉDIO ÚLTIMOS 12 MESES (R\$ Mil)
			OUTUBRO	COMPARAÇÃO BENCHMARK <sup>(3)</sup>	NO ANO	COMPARAÇÃO BENCHMARK <sup>(3)</sup>	EM 12 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK <sup>(3)</sup>	EM 24 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK <sup>(3)</sup>		
BNB AUTOMÁTICO FI RF CP	02/10/1995	CDI	0,80	80,00%	8,79	79,76%	10,68	79,64%	20,50	77,45%	1,70	3.236.916,59
BNB SETOR PÚBLICO FI RF CP (1)	26/09/2006	CDI	0,82	82,00%	9,92	90,02%	12,09	90,16%	23,60	89,16%	1,00	83.044,36
BNB CLÁSSICO FIC FI RF REF DI	01/06/2005	CDI	0,85	85,00%	9,64	87,48%	11,66	86,95%	22,55	85,19%	1,60	92.506,35
BNB CONTA RESERVA FI RF REF DI	19/08/2014	CDI	0,89	89,00%	10,25	93,01%	12,42	92,62%	24,35	91,99%	1,00	2.466.415,99
BNB ESPECIAL FIC FI RF REF DI	28/04/2000	CDI	0,92	92,00%	10,37	94,10%	12,54	93,51%	24,53	92,67%	0,80	435.853,37
BNB ESSENCIAL FI RF REF DI	01/09/2014	CDI	0,89	89,00%	10,21	92,65%	12,37	92,24%	24,23	91,54%	1,60	70.144,03
BNB FUNCIONÁRIO FI RF (2)	14/11/2017	CDI	0,87	87,00%	9,95	90,29%	12,05	89,86%	23,62	89,23%	0,60	157.816,91
BNB SOBERANO FI RF	04/10/2019	CDI	0,97	97,00%	10,96	99,46%	13,29	99,11%	26,42	99,81%	0,20	1.465.662,90
BNB INSTITUCIONAL FI RF	23/12/2014	CDI	0,96	96,00%	10,92	99,09%	13,25	98,81%	26,20	98,98%	0,35	462.779,57
BNB MÁXIMO FIC FI RF LP	12/03/2004	CDI	0,90	90,00%	10,34	93,83%	12,52	93,36%	24,68	93,24%	1,00	37.270,27
BNB PLUS FIC FI RF LP	12/03/2004	CDI	0,95	95,00%	10,86	98,55%	13,15	98,06%	26,09	98,56%	0,50	1.154.475,18
BNB IMA-B FI RF	24/04/2007	IMA-B	-0,58	87,88%	9,64	95,83%	8,96	99,89%	20,96	97,94%	0,20	151.997,13
BNB IPCA FI RF LP	16/09/2009	IMA-B 5	0,06	-	8,34	97,54%	9,55	103,69%	21,81	94,37%	1,20	7.017,90
BNB FI MULTIMERCADO LP	15/03/2004	-(4)	0,81	-	9,60	-	11,54	-	23,87	-	1,30	4.215,56
BNB SELEÇÃO FI AÇÕES (3)	04/06/1991	IBOVESPA	-2,73	0,21	1,82	-1,29	-3,32	-0,83	13,27	3,95	2,00	62.006,44
BNB IRF-M 1 TP FI RF	26/09/2022	IRF-M 1	0,94	97,92%	10,88	97,84%	13,19	97,85%	-5	-	0,20	17.083,90
BNB FÁCIL FI RF SIMPLES	14/11/2022	CDI	0,82	82,00%	9,38	85,12%	-	-	-	-	1,90	-

<sup>(1)</sup> Destinado ao Setor Público: Governo Federal, Governo dos Estados, Distrito Federal, Municípios, autarquias estaduais e municipais, fundações estaduais e municipais instituídas e mantidas pelo setor público; agências de fomento e pessoas jurídicas cujos investimentos estejam adequados ao Decreto nº 6.170, de 25/07/2007.

<sup>(2)</sup> Destinado aos funcionários da ativa, bolsistas e aposentados do BANCO DO NORDESTE; pensionistas vitalícios da CAPEF; e, a critério do DISTRIBUIDOR, funcionários da CAPEF, da CAMED e de empresas que tenham firmado termo de parceria ou contrato de prestação de serviços com o BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

<sup>(3)</sup> Para o fundo BNB SELEÇÃO FI AÇÕES, a comparação é calculada pela subtração da rentabilidade pelo valor do benchmark do período. Para os demais fundos a comparação é calculada pela divisão da rentabilidade pelo valor do benchmark do período e divulgada em percentual.

<sup>(4)</sup> Não há a descrição de metas ou parâmetros de performance no regulamento do fundo BNB Multimercado LP.

<sup>(5)</sup> Rentabilidade desde o início de funcionamento do fundo até a posição indicada.

<sup>(6)</sup> O fundo BNB IRF-M 1 e BNB Fácil ainda não completaram o tempo de funcionamento descrito no período sinalizado.

▪ LP: Longo Prazo / RF: Renda Fixa / REF: Referenciado / FIC FI: Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento / FI: Fundo de Investimento / TP: Títulos Públicos.

▪ Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.

▪ A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

▪ Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito.

▪ Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir.

▪ Os fundos de investimento geridos pelo Banco do Nordeste não cobram taxa de performance.

▪ Este documento é meramente informativo e o Banco do Nordeste não se responsabiliza por ganhos ou perdas consequentes do uso deste informativo.

**ECONOMIA E MERCADO**

INDICADORES ECONÔMICOS	VARIÇÃO (%)			
	OUTUBRO	NO ANO	12 MESES	24 MESES
SELIC	1,00	11,02	13,41	26,47
CDI	1,00	11,02	13,41	26,47
POUPANÇA (Regra Antiga)	0,61	6,81	9,71	17,62
POUPANÇA (Regra Nova)	0,61	6,81	9,71	17,09
IGP-M	0,50	-4,46	-4,57	1,65
IBOVESPA	-2,94	3,11	-2,49	9,32
DÓLAR COMERCIAL	1,00	-3,07	-3,79	-10,38
IMA-B	-0,66	10,06	8,97	21,40
IMA-B 5	-0,31	8,55	9,21	23,11
IRF-M 1	0,96	11,12	13,48	26,55

O mês de outubro foi de aumento da aversão ao risco no mundo, com a guerra Israel-Hamas adicionando novas doses de incertezas aos mercados, já fragilizados pelo aperto das condições financeiras nas principais economias e pelo menor dinamismo da atividade econômica na China.

Nos EUA, os rendimentos dos títulos do Tesouro continuaram sua escalada, refletindo algumas surpresas altistas de indicadores econômicos e pronunciamentos mais duros de membros do Federal Reserve (Fed), mostrando preocupação com o risco inflacionário, em meio à valorização do petróleo e a dados de inflação e de atividade resilientes. Nesse sentido, a leitura forte do relatório de empregos dos EUA trouxe volatilidade aos mercados financeiros, ao mostrar a criação de 336 mil vagas em setembro, ante previsão de 175 mil empregos. A primeira leitura do Produto Interno Bruto (PIB) do terceiro trimestre também surpreendeu o mercado, ao mostrar crescimento anualizado de 4,9% em relação ao trimestre anterior, quando o consenso apontava para alta de 4,3%. O resultado marcou uma aceleração em relação ao segundo trimestre (+2,1%) e foi puxado pelos gastos dos consumidores. Corroborando com esse dado, as vendas no varejo avançaram 0,7% em setembro na comparação com agosto, bem acima da previsão (+0,3%). Na comparação com setembro de 2022, as vendas no varejo norte-americano tiveram alta de 3,8%. Quanto à inflação, o índice de preços ao consumidor (CPI) dos EUA subiu 0,4% em setembro ante agosto e superou a previsão de analistas (+0,3%). O núcleo do CPI, que exclui os voláteis preços de alimentos e energia, avançou 0,3% na comparação mensal de setembro, em linha com o consenso do mercado. Na comparação anual, o CPI subiu 3,7% em setembro, repetindo a variação de agosto. Por sua vez, o núcleo do CPI diminuiu a alta de 4,3% em agosto para 4,1% em setembro.

Na zona do euro, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu pausar os aumentos das taxas de juros, após dez altas consecutivas. O BCE reconhece que a inflação deverá continuar alta por um longo período e reforça sua determinação em manter os juros em nível suficientemente restritivo pelo tempo que for necessário para fazê-la retornar à meta de 2%. O movimento de desinflação no bloco europeu continuou em outubro, quando o CPI desacelerou para 2,9%, ante 4,3% em setembro, segundo dados preliminares. A prévia do CPI de outubro ficou um pouco abaixo da expectativa de analistas (3,0%). Já o núcleo do CPI teve acréscimo de 4,2% em outubro ante igual período de 2022, perdendo força também em relação ao ganho anual de 4,5% de setembro. Quanto à atividade, a estimativa preliminar do PIB no terceiro trimestre mostrou contração de 0,1% frente ao trimestre anterior, abaixo da projeção de estabilidade fornecida por analistas. No comparativo com o mesmo período de 2022, o PIB dos 20 países que compartilham o euro avançou 0,1%, aquém da previsão de 0,2%. Esse quadro de atividade mais fraca reflete a inflação ainda elevada, as taxas de juros recordes e o aperto gradual da política fiscal.

Na China, vários indicadores surpreenderam positivamente. O PIB cresceu 4,9% no terceiro trimestre na comparação anual, enquanto a expectativa era de 4,3%. Esse dado, porém, indica uma forte desaceleração frente à expansão de 6,3% observada no segundo trimestre. Já a produção industrial chinesa cresceu 4,5% em setembro de 2023, ante igual mês do ano passado. O resultado repetiu o número registrado em agosto e ficou um pouco acima do consenso de analistas, de avanço de 4,3%. O crescimento das vendas no varejo chinês acelerou de 4,6% em agosto para 5,5% em setembro, na comparação anual, e superou com folga a previsão (+4,5%). Por outro lado, dados do comércio exterior ainda sugerem um menor dinamismo na comparação com o ano passado. As exportações da China recuaram 6,2% em setembro, ante o mesmo período de 2022, e marcaram o quinto mês consecutivo de recuo. O resultado, contudo, veio melhor que a previsão, de queda de 8,3%. As importações chinesas também recuaram 6,2% em setembro, na mesma base de comparação. O resultado é muito próximo à previsão, de queda de 6%. Nos dois casos, o ritmo de queda desacelerou em relação a agosto, quando as exportações e as importações chinesas cederam 8,8% e 7,3%, respectivamente.

No Brasil, indicadores econômicos apresentam sinais mistos e apontam para uma desaceleração adiante. O índice de Atividade Econômica (IBC-Br) do Banco Central recuou 0,77% de julho para agosto, ante projeção de -0,60%. No comparativo com agosto de 2022, o IBC-Br avançou 1,28%. O volume de vendas do varejo restrito recuou 0,2% em agosto ante julho, segundo o IBGE, mas ficou acima da expectativa dos economistas, de queda de 0,7%. Frente a agosto de 2022, o comércio varejista apresentou alta de 2,3%. A produção industrial avançou 0,1% em setembro, acima da previsão de analistas, de queda de 0,1%. Na comparação anual de setembro, o índice registrou alta de 0,6%, em linha com as expectativas. O resultado foi puxado pelo forte crescimento das Indústrias Extrativas (5,6%), com 20 das 25 atividades pesquisadas apresentando retração no mês. No mercado trabalho, houve criação líquida de 212 mil empregos com carteira assinada em setembro, um pouco acima do consenso de mercado, de 206,5 mil. O saldo acumulado em 12 meses atingiu 1,4 milhão de ocupações em setembro, abaixo de 1,5 milhão em agosto. A taxa de desocupação diminuiu de 7,8% no trimestre móvel encerrado em agosto para 7,7% no trimestre até setembro, marcando o menor nível desde fevereiro de 2015, quando foi de 7,5%. O resultado veio em linha com a mediana das previsões de analistas. Em igual período de 2022, a taxa de desemprego medida pela Pnad Continua estava em 8,7%. A renda média real do trabalhador apresentou alta de 4,20% em relação ao mesmo trimestre de 2022, enquanto a massa de renda real habitual paga aos ocupados registrou alta de 5,0%. Corroborando o cenário inflacionário benigno no curto prazo, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA-15) subiu 0,21% em outubro, em linha com o esperado, após ter avançado 0,35% em setembro. Destaque para as surpresas baixistas nos serviços subjacentes e na média dos núcleos, medidas acompanhadas de perto pelo Banco Central (BC) como um indicativo mais robusto da tendência inflacionária. Por outro lado, a alta de 23,75% nos preços das passagens aéreas puxou o dado de inflação para cima, representando o maior impacto individual (0,16 p.p.). Com o resultado, o IPCA-15 acumula aumentos de 3,96% no ano e de 5,05% em 12 meses até outubro.

#### RENDA FIXA

No Brasil, a divulgação do IBC-Br abaixo do esperado e dados de inflação comportados tiraram pressão das taxas na ponta curta da curva de juros. No entanto, as incertezas relacionadas com a guerra no Oriente Médio, com a alta dos juros dos títulos americanos e com as discussões em torno da meta de déficit primário do próximo ano fortalecem a tese de cautela do BC no ciclo de queda de juros, com a manutenção do ritmo de 0,50 p.p. e, possivelmente, uma taxa terminal acima da prevista inicialmente. Em outubro, a curva de juros local seguiu ganhando inclinação, com a ponta curta da curva em queda, na esteira dos dados de inflação benignos e da desaceleração da atividade, enquanto o miolo e a ponta longa da curva se deslocaram para cima, refletindo a contínua escalada das Treasuries e o aumento da aversão ao risco, tanto no exterior, com riscos geopolíticos, quanto na cena local, em meio às dúvidas sobre o cumprimento das metas fiscais diante da frustração de expectativas quanto à medidas que visam o aumento da arrecadação. Destaque para o recuo de 0,19 p.p. na taxa do contrato de JAN24, de 12,24% em setembro para 12,05% no fechamento de outubro, e para o aumento de 0,48 p.p. no contrato de JAN26; já a taxa do contrato mais longo (JAN33) subiu 0,11 p.p., para 11,82%.

#### RENDA VARIÁVEL

O mês de outubro foi negativo para os ativos de risco, sob influência da guerra no Oriente Médio e da manutenção dos rendimentos dos títulos do Tesouro americano em patamares elevados. No Brasil, pesaram ainda sobre os preços na bolsa de valores, os ruídos em relação ao quadro fiscal e suas repercussões sobre o ritmo da queda de juros e sobre o nível de taxa terminal deste ciclo. Os operadores do mercado passaram a atribuir uma menor probabilidade de cumprimento da meta de déficit primário zero em 2024. Sobre as "treasuries", como são conhecidos os papéis da dívida americana, de prazo para 10 anos, uma das principais referências desse mercado, viu seus rendimentos atingirem 4,89%. A escala dos "T-Notes" no mês ocorre na esteira da percepção de que os EUA terão juros altos por mais tempo. Sob o efeito do menor apetite a risco, o Ibovespa fechou o mês de outubro com queda acumulada de 2,94%, aos 113.143,67 pontos. Entre as maiores altas, destaque para as ações GOLL4 (+29,35%) e JBSS3 (+10,97%). Já as ações MGLU3 (-37,26%) e BHIA3 (-28,57%) sofreram as maiores quedas no mês. Em outubro, os investidores estrangeiros retiraram R\$ 2,87 bilhões da B3. No acumulado do ano, o capital externo está positivo em R\$ 6,37 bilhões. A atual retirada do investimento estrangeiro é, em boa medida, influenciada pela cautela geopolítica, que tem potencializado a tese de juros mundiais elevados por mais tempo. Nos EUA, os principais índices amargaram perdas no mês: Nasdaq (-2,78%), S&P 500 (-2,20%) e Dow Jones (-1,36%).

**Serviço de Atendimento ao Cotista: Mais informações poderão ser obtidas**

Telefone: (85) 3299-3544

E-mail: [fundos@bnb.gov.br](mailto:fundos@bnb.gov.br)

**no site:**

<https://www.bnb.gov.br/fundos-de-investimento>